

Hanke sugere currency board para o País

Economista americano que assessorou Menem diz que o BC não deve mais emitir moeda

ARMANDO MENDES

e ALDO RENATO SOARES

BRASÍLIA — Um inimigo radical dos bancos centrais passou por Brasília na semana passada, pregando o evangelho do currency board (traduzido para o português como caixa de conversão ou comitê da moeda) — uma instituição monetária que uma corrente cada vez maior de economistas aconselha para países às voltas com inflações aparentemente incuráveis como a brasileira.

O economista americano Steve Hanke, professor da Universidade John Hopkins, membro do comitê diretor do Conselho do Grupo dos 7 e conselheiro econômico do ex-presi-

dente Ronald Reagan, é especialista no assunto. Com livros publicados e a experiência de ter participado da criação de pelo menos uma caixa de conversão — a da Estônia, uma das antigas repúblicas soviéticas —, Hanke apresentou suas teses na quinta-feira a parlamentares do Partido

Progressista Renovador (PPR).

O economista vendeu sua mercadoria em termos bem claros — o partido ou líder político que usar o sistema da caixa de conversão para acabar com a inflação será imbatível, disse ele aos antigos pedesistas, liderados por dois antigos mandachuvas da economia, os ex-ministros

Delfim Netto e Roberto Campos. Exemplo? O presidente argentino Carlos Menem, de quem Hanke foi consultor. Menem deu a volta por cima ao domar uma hiperinflação com um plano parcialmente semelhante — mas não igual, ressalta — a uma caixa de conversão.

Mas afinal, o que é o currency board? "Ao sul do Equador, pouca gente sabe", diz Hanke. É uma instituição monetária cuja única função é trocar a moeda de sua emissão por uma moeda forte, a uma taxa fixa de câmbio. Dessa forma, a caixa de conversão absorve a mais nobre das funções de um banco central — emitir

moeda — e deixa as demais a cargo de agências especializadas. O isolamento de pressões políticas e a exigência de que toda a moeda emitida pela caixa tenha lastro numa moeda forte — geralmente o dólar — tornariam a moeda do board à prova de inflação. No Brasil, um defensor da idéia é André Lara Resende, negociador da dívida externa.

Delfim Netto, anfitrião de Hanke, não gosta da fórmula. "É como se bastasse entregar a emissão da moeda a três ou quatro cidadãos decentes para acabar com a inflação", critica ele. "O Brasil é bem mais complicado." Hanke discorda e sugere a extinção pura e simples dos bancos centrais malsucedidos, como os da Rússia e do Brasil. Uma caixa de conversão é mais fácil de ser operada, e, afinal, "das dezenas de bancos centrais criados depois da 2ª Guerra Mundial, menos de uma dúzia funcionam bem", diz ele.

**○ LASTRO
NUMA MOEDA
FORTE
DEIXARIA O
BOARD À
PROVA DE
INFLAÇÃO**